

Chiarelli considera o ato uma perseguição

PORTO ALEGRE — O Senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) classificou a sua destituição da Comissão de Fiscalização e Controle do Senado de “cassação inusitada”. Em seguida, acusou o Executivo de “castrar prerrogativas do Legislativo através de atos de violência cometidos por seus agentes”. Referia-se ao novo Líder do PFL, Marcondes Gadelha.

Chiarelli afirmou que os outros 16 Senadores que integram a comissão tomarão uma posição, já que o Presidente que elegeram por unanimidade foi cassado “num visível atropelo ao Regimento Interno do Senado”. Lembrou ainda que o fato ocorre um dia após ter solicitado ao Banco Central informações sobre a intenção de se levantar a liquidação extra-judicial do Grupo Delfin.

— Tudo isso é uma óbvia demonstração de que se pretende evitar que o Executivo seja fiscalizado — completou.

O Senador viajou ontem mesmo a Brasília para se reunir com os demais integrantes da comissão do Senado.